

## Índice

Último veículo deixa a linha de produção da Karmann	01
Todo apoio á luta dos trabalhadores da Gerdau no Canadá e na Colômbia	02
Conferência: Expressões da Globalização	03
Em defesa da Petrobrás e por uma nova lei do petróleo	04
Magna e GM querem concluir acordo sobre Opel até 15 de julho	05

## INTERNACIONAL

### Vai terminando uma era na indústria automotiva...

### Último veículo deixa a linha de produção da Karmann

No dia 26 ultimo encerrou-se a linha de produção da tradicional montadora alemã Karmann, que desde 1949 fabricou mais de 3,3 milhões de automóveis, entre eles modelos lendários, como o Fusca conversível e o Karmann Ghia. Precisamente às 11h35 do horário alemão, um Mercedes CLK 200 Kompressor conversível deixou a linha de produção.

Os 2.240 trabalhadores da empresa receberam suas notificações e a triste notícia de que o plano social para ajudá-los ia ser cancelado porque não havia dinheiro para pagá-lo.

Hartmut Riemann, do **IG Metall** afirmou: "É escandaloso que os custos sociais sejam responsabilizados pela insolvência, sendo que eles não são vão sequer pagar a indenização por demissão". Ele acrescentou que a empresa ainda não tinha assegurado ainda que os salários seriam pagos integralmente os trabalhadores durante o "período de aviso prévio".



Desde 1949, a Karmann já fabricou mais de 3,3 milhões de automóveis, entre eles modelos lendários, como a versão conversível do Fusca, o Karmann Ghia e o Volkswagen Scirocco.

Em 1º de agosto de 1901, Wilhelm Karmann fundou uma fábrica de carruagens. No ano seguinte, montou sua primeira carroceria de automóvel para a Dürkopp, de Bielefeld. Nos anos 1920, passou a fornecer carrocerias para inúmeras montadoras de veículos alemãs e estrangeiras, como Citroen, Chrysler, Mercedes e Opel, tendo introduzido desde cedo o modelo americano de fabricação em série. Depois da Segunda Guerra Mundial, os primeiros carros a deixarem a fábrica foram Fuscas conversíveis, dos quais foram produzidas mais de 330 mil unidades até 1980. Mas o que rendeu reputação internacional à empresa foi um modelo esportivo baseado na Volkswagen e desenvolvido em parceria com a italiana Ghia.

O protótipo do Karmann Ghia, um coupé de dois lugares, foi apresentado em 1953, mas o modelo só passou a ser fabricado em série dois anos mais tarde, em 1955. A versão conversível surgiu em 1957. Até o modelo sair de linha em 1974, foram fabricadas mais de 360 mil unidades.

### No Brasil controle já havia sido transferido

No Brasil, o controle da Karmann-Ghia, que possuía uma instalação industrial na Via Anchieta, em São Bernardo do Campo/SP foi adquirido já no ano passado pelo Grupo Brasil. O Grupo possui várias empresas do setor automotivo como a MTP(Metalúrgica Tubos de Precisão), Sifco, Alujet, BR Metals e Wesport. O faturamento desse grupo nacional está em torno de dois bilhões de reais e possui cerca de 6.677 funcionários.

## Todo apoio á luta dos trabalhadores da Gerdau

### **CNM/CUT apóia luta dos trabalhadores na Gerdau Cambridge, no Canadá .**

Carta de solidariedade foi enviada aos companheiros canadenses que estão em greve desde o dia 15 de maio

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), enviou carta de solidariedade aos trabalhadores que atuam na planta da siderúrgica brasileira Gerdau em Cambridge, no Canadá. Os companheiros estão em greve desde o dia 15 de maio.



### **Leia a Carta de solidariedade aos trabalhadores canadenses na Gerdau Cambridge**

Aos companheiros e companheiras na Gerdau Cambridge (Canadá)

A Gerdau está seguindo o modelo de muitas outras corporações que estão tirando vantagem da crise econômica global, colocando pressão nos trabalhadores e responsabilizando os empregos de qualidade pelas dificuldades momentâneas - criando um nível menor de salários e benefícios para os novos contratados. Os metalúrgicos e os líderes sindicais no Brasil querem que a Gerdau assine um novo acordo, respeitando todos os trabalhadores e pensionistas.

Desde que fomos informados de vossa greve, iniciada em 15 de maio, gostaríamos de oferecer a vocês nosso mais alto compromisso de solidariedade.

Além disso, vamos informar aos trabalhadores de todas as unidades da Gerdau no Brasil e recomendar a eles que não realizem qualquer tipo de produção extra de produtos que possam suprir uma eventual perda de produção durante a greve.

Podem contar com o apoio dos metalúrgicos brasileiros! Vossa luta é nossa luta!

Em solidariedade,

**Valmir Lodi**

Representante brasileiro no Comitê Mundial dos Trabalhadores na Gerdau

**José Wagner de Oliveira**

Coordenador do setor siderúrgico e secretário de Finanças da CNM/CUT

**Valter Sanches**

Secretário-geral da CNM/CUT

## **Gerdau quer fechar Sidelpa na Colômbia**

Os trabalhadores da Siderurgica del Pacifico – SIDELPA, de propriedade do Grupo Gerdau foram surpreendidos no dia 23 de junho ultimo com a noticia da decisão da multinacional brasileira de encerrar as atividades da empresa.

Os trabalhadores da SIDELPA, representados pelo SINTRAMETAL subsede de Yumbo denunciaram a decisão como “unilateral, ilegal e arbitrária”.

A empresa aponta duas razões para o fechamento da planta em Yumbo, Valle del Cauca, Colômbia. Em primeiro lugar o contencioso com a autoridade ambiental Corporación Autónoma Regional del Valle del Cauca sobre a contaminação da planta. E em segundo lugar a crise econômica mundial.

Para os trabalhadores da SIDELPA as razões apontadas são meras desculpas – a verdadeira razão para o fechamento da planta encontra-se na convenção coletiva que “provê um nível de vida significativamente superior aos outros trabalhadores da mesma companhia no país”. Para os trabalhadores a empresa se utiliza da oportunidade para fechar fontes de trabalho, baixar custos trabalhistas e destruir organizações representativas dos trabalhadores.

A CNM/CUT soma-se à FITIM na solidariedade à justa luta dos trabalhadores colombianos por seus empregos.

# 1ª Conferência Expressões da Globalização

 <p><b>PROGRAMAÇÃO 2009</b></p> <p><b>1ª CONFERÊNCIA</b></p> <p>Expressões da Globalização   Ausdrücke der Globalisierung</p> <p><i>Durante os dias 30 de junho, 1, 2 e 3 de julho de 2009, o Instituto Integrar em parceria com a Fundação Hans Bockler e apoio da Fundação Friedrich Ebert, realizará em São Paulo a 1ª Conferência "Expressões da Globalização, Análises Comparativas Brasil-Alemanha."</i></p> <p><i>O objetivo é discutir as recentes expressões da globalização, refletir sobre a precarização do trabalho no Brasil e na Alemanha, além de promover a troca de experiências entre os participantes.</i></p>	<p><b>DIA 30 DE JUNHO</b></p> <p><b>08h30</b> Credenciamento e Boas Vindas</p> <p><b>09h15</b> Abertura Carlos Grana (CNM/CUT), Claudir Nespolo (Instituto Integrar) e Dietmar Hexel (Fundação Hans Bockler)</p> <p><b>09h30</b> <i>A Crise Econômica Financeira</i> Antonio Prado (BNDES) e Luis Gonzaga Belluzzo (Unicamp)</p> <p><b>12h15</b> Intervalo</p> <p><b>13h30</b> <i>Sistema Financeiro, UE e Mecanismos de Regulação com os Investidores</i> Gustav Horn (Fundação Hans Bockler), Heather Slavkin (AFL-IO) e Carlos Eduardo de Carvalho (PUC São Paulo)</p> <p><b>16h15</b> <i>Cenários e Perspectivas para os Trabalhadores</i> Luis Abramo (CUT), Sérgio Mendonça (Dieese) e José Lopez Feijó (CUT)</p> <p><b>DIA 1 DE JULHO</b></p> <p><b>09h00</b> <i>Desenvolvimento e Política Industrial</i> Rafael Cliva Augusto (BNDES), Jefferson da Conceição (Secretário de Desenvolvimento da Prefeitura de São Bernardo) e Ulrich Eckelman (IG Metall)</p> <p><b>12h00</b> Intervalo</p> <p><b>13h00</b> <i>Comércio Internacional na Perspectiva dos Trabalhadores</i> Mário Mugnaini (Abimaq), Carlos Márcio Cozende (Ministério das Relações Exteriores) e Sílvia Portella (CUT)</p>	<p><b>16h00</b> Trabalho em Grupo Setores Metalúrgicos</p> <p><b>DIA 2 DE JULHO</b></p> <p><b>09h00</b> <i>Gestão Empresarial e Estratégias do Capitalismo Globalizado</i> Helmut Lense (Comissão de Fábrica / Daimler, Alemanha), Cristina Schultz (Comissão de Fábrica / VW, Alemanha) e representante do Instituto Brasileiro de Siderurgia</p> <p><b>11h15</b> <i>Papel da Codeterminação em tempos de Crise Financeira</i> Valter Sanches (CNM/CUT), José Ricardo Sasseron (PREVI), Thomas Otto (IG Metall) e Dietmar Hexel (DGB / HBS)</p> <p><b>13h00</b> Intervalo</p> <p><b>16h30</b> Trabalho em Grupo Redes e Comitês</p> <p><b>19h00</b> Lançamento do Coletivo de Relações Internacionais do ABC</p> <p><b>DIA 3 DE JULHO</b></p> <p><b>09h30</b> <i>O Enfrentamento da Crise pelo Governo e as Relações com os Movimentos Sociais</i> Luis Duld (Secretaria Geral da Presidência da República)</p> <p><b>11h30</b> Trabalho em Grupo</p> <p><b>14h00</b> <i>Experiências de Cooperativismo e Economia Solidária</i> Paul Singer (Secretário de Economia Solidária do Ministério do Trabalho), Burchard Bösch (Associação Alemã de Cooperativas de Consumidores) e Arildo Lopes (Unisol)</p>	<p><b>17h00</b> Encerramento Carlos Grana (CNM/CUT), Claudir Nespolo (Instituto Integrar), Nikolaus Simon (FHB) e Artur Henrique (CUT)</p> <p>Informações</p> <p><b>1ª Conferência</b> <b>"Expressões da Globalização, Análises Comparativas Brasil-Alemanha"</b></p> <p>30 de junho a 3 de julho de 2009</p> <p>Rua Olimpíadas, 205</p> <p>São Paulo   SP</p> <p>Mais Informações + 55 11 5584.8440</p> <p>Realização</p>   <p>Apoio</p> 
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## CNM/CUT e FEM/CUT-SP compram sede em S. Bernardo

Os trabalhadores metalúrgicos filiados à CUT realizaram um grande sonho. A FEM/CUT-SP e a CNM/CUT compraram uma sede própria para a categoria. A assinatura da nova sede aconteceu, no dia 9 de junho, e contou com a presença dos presidentes da Federação, Valmir Marques (Biro Biro), da CNM, Carlos Grana, e dos Secretários de Finanças, Helio Honorato (Helinho, FEM/CUT-SP) e José Wagner Moraes de Oliveira (CNM/CUT).

"É uma aquisição importante e histórica para o ramo metalúrgico cutista", atesta Valmir Marques (Biro Biro).

Para Carlos Grana, a nova sede representa uma vitória para a categoria. "Com certeza, a FEM/CUT-SP e a CNM/CUT, que ficarão no mesmo espaço, continuarão desenvolvendo de forma articulada as ações em defesa dos interesses e dos direitos dos trabalhadores metalúrgicos", frisou.

Atualmente as sedes das entidades funcionam em locais diferentes, a FEM está situada no bairro do Brás, região central, no prédio da CUT e a CNM em Indianópolis, na zona sul.

### Sede e Inauguração

A nova sede está ocalizada em São Bernardo do Campo (Av. Antártico, 480 - Jardim do Mar) e tem uma área útil de 1.250 metros quadrados, divididos em quatro andares. A expectativa é que a inauguração da nova sede da FEM/CUT-SP e CNM/CUT aconteça em setembro. (FEM/CUT-SP, 18.06.2009)

## Em defesa da Petrobrás e por uma nova lei do petróleo



Na Paulista, movimentos sociais mobilizam três mil trabalhadores em manifestação. A atividade foi encerrada com a execução do Hino Nacional, em seguida às intervenções de dirigentes e militantes sobre o caminhão de som

Com mais de 3 mil participantes ao longo da manhã, a CUT, a FUP, a UGT, a CTB, a CGTB, Comlutas, Intersindical, entidades do movimento estudantil como a UNE e a UBES, militantes de vários movimentos sociais e lideranças de partidos populares realizaram mobilização em defesa da Petrobrás e por uma nova lei do petróleo em frente ao edifício da empresa que fica na avenida Paulista, centro financeiro de São Paulo.

Em sua fala, o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, leu trecho de reportagem publicada em 1998, quando Sérgio Motta, então ministro das Comunicações e guru político de FHC, decretou a necessidade de privatizar a maior empresa brasileira. Segundo o jornal, "o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, disse que a Petrobrás é um dos últimos esqueletos da República e que o diretor-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), David Zylbersztajn, terá de desmontá-la osso por osso".

Artur, então, atacou as intenções do PSDB e do DEM. "Eles quase destruíram o setor elétrico, venderam toda a telefonia, entregaram vários projetos de infraestrutura, só não tiveram tempo de privatizar o Banco do Brasil, a Caixa Federal e a Petrobrás. Mas que fiquem certos de uma coisa: não conseguirão voltar em 2010 e não vão vender o que restou", disse. Ao concluir sua fala, afirmou que a mobilização não se esgota depois que a CPI acabar. "Vamos cobrar do governo federal o compromisso de uma nova legislação para o petróleo, para que as riquezas do petróleo e do gás da camada pré-sal sejam usados para acabar com as desigualdades sociais, as diferenças de desenvolvimento regionais, a imensa dívida social que temos".

Antonio Carlos Spis, primeiro tesoureiro nacional da CUT e integrante da Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS), comandou o ato político. À medida que as lideranças se revezavam ao microfone, ele pontuava as intervenções com dados históricos sobre a Petrobrás e a luta pela soberania nacional no petróleo. Lembrou, por exemplo, que a Petrobrás tem sido a principal fonte de investimentos produtivos no Brasil, gerando empregos e, neste momento, ajudando fortemente no combate à crise. Recordou que durante o governo FHC a empresa foi continuamente esvaziada, através de estratégias como fabricar plataformas e navios fora do País e diminuição de quadros profissionais. Hoje, são 55 mil trabalhadores diretos contra 28 mil nos anos 1990. "Mas, infelizmente, uma coisa não mudou de lá pra cá. Os leilões de petróleo continuam, já foram 11. Desde 2003 é pelo menos um por ano. Chega lá um leiloeiro, como se fosse a venda de uma casa ou de um carro penhorado, e dentro de uma sala com ar condicionado recebe envelopes com uma quantia de dinheiro especificada lá dentro, e é esse cara que vai decidir para quem deve ir a riqueza que não é apenas uma dádiva natural, mas fruto do suor e do trabalho de toda uma gente", disse Spis.

Adi dos Santos Lima, presidente da CUT-SP, foi uma das lideranças que abriram o ato de hoje de manhã. Atacou o projeto político do PSDB, que tem como um dos pilares o desmonte do estado, e que continua fazendo isso onde tem oportunidade. "Aqui em São Paulo já são 18 empresas vendidas. A Nossa Caixa só não foi parar nas mãos de um banco estrangeiro porque o Banco do Brasil foi mais rápido. Eles agora querem usar uma CPI para impedir as atividades da Petrobrás e, depois, dizer que ela deve ser vendida. Mas não vão conseguir", afirmou

A fala que encerrou o ato coube ao coordenador da FUP (Federação Única dos Petroleiros), João Antonio de Moraes. Ele saudou a unidade de todo o movimento social e sindical em torno desse tema. "É uma bandeira de forte apelo nacionalista, e a população soube entender de pronto quais as más intenções dos tucanos e dos demos quando montaram a CPI. Mas eles estão brincando com fogo. Só conseguiram nos unir e fortalecer a luta por uma nova lei do petróleo, para acabar com os leilões e garantir que o pré-sal seja controlado pelo povo brasileiro e seja usado para levar este País a um patamar de justiça social. Não queremos mais ver empresas estrangeiras pegando nossas riquezas e enviando os lucros para o exterior. O governo precisa mudar isso e nós vamos continuar cobrando. Com o dinheiro do pré-sal poderemos construir um outro Brasil", explicou.

## Magna e GM querem concluir acordo sobre Opel até 15 de julho

A General Motors e a Magna definiram como meta fecharem a venda de participação majoritária da montadora norte-americana na europeia Opel até 15 de julho, afirmaram fontes próximas das discussões.



"Há um acordo para que a Magna e a GM em 15 de julho estejam próximas o bastante nas negociações para que possam alcançar uma conclusão que sirva de base para um contrato", disse uma fonte próxima do assunto.

Procuradas, Magna e GM não comentaram o assunto. As duas empresas já resolveram algumas questões, como as taxas de licenciamento de tecnologia que a Opel pagará ao grupo norte-americano.

Outras questões mais delicadas, como em que regiões a Opel poderá vender carros ou quem vai assumir o risco pelos 4 bilhões de euros em pensões caso a empresa fique insolvente, ainda precisam ser resolvidas.

Siegfried Wolf, co-presidente-executivo da Magna, fabricante canadense de autopeças, afirmou em 3 de junho que esperava pela "assinatura final" do acordo em quatro a cinco semanas. Ele espera pelas aprovações regulatórias necessárias antes de da conclusão final da operação no final de setembro.

A Fiat e a Beijing Automotive Industry Corp (Baic) ainda estão interessadas na Opel e esperam por um colapso das conversas com a Magna para que retomem negociações com a GM. *(Reuters, 18.06.2009)*

## Chrysler retoma produção de veículos em sete unidades

O Grupo Chrysler informou nesta quarta-feira (17) que retomará a produção de veículos a partir do dia 29 deste mês em sete unidades dos Estados Unidos, Canadá e México, depois de ter paralisado operações em 4 de maio.

A montadora, que na semana passada fechou aliança com a italiana Fiat, disse que a fábrica em Toluca (no México), que produz os modelos Dodge Journey e Chrysler PT Cruiser, é uma das sete unidades que serão retomadas.

As outras seis são as fábricas de montagem Sterling Heights, Warren, Sant Louis e Toledo (nos Estados Unidos) e as canadenses Brampton e Windsor.

A Chrysler também informou que fábricas que fornecem materiais para a montagem também vão retomar a produção e que, no último dia 15, reiniciou a produção na fábrica Conner Avenue, que monta o Dodge Viper.

A montadora afirmou, no entanto, que as fábricas voltarão a ficar fechadas entre os dias 13 a 20 de Julho, para as férias de verão, conforme já tinha sido anunciado pela empresa.

A Chrysler decidiu parar a sua produção em maio, quatro dias após a declaração de concordata. *(EFE, 18.06.2009)*